

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Garimpo 86

Data: 10/01/86

Pg.: _____

Garimpeiro diz que não há conflito com índios



Jefferson, o "Boca Quente".

"Não há conflitos entre os garimpeiros avulsos e os índios", afirmou ontem à noite Jefferson Francisco de Figueiredo, mais conhecido como "Boca Quente", um dos fundadores da Associação dos garimpeiros de São Gabriel.

Jefferson, de 60 anos e 46 devotados ao trabalho de garimpagem, atribuiu a onda de boatos, dando conta de um iminente conflito entre garimpeiros e índios, a presença dos grupos de mineração, expulsando os garimpeiros avulsos e os índios das áreas, a exemplo do que ocorreu na Serra do Traíra.

Ele contou que descobriu o garimpo do Traíra, depois de 1976, quando trabalhou para o projeto Radam, onde foi feito um dimensionamento das riquezas minerais no solo amazônico. Falando sobre o recente conflito havido no Traíra, contou que em julho do ano passado, organizou uma expedição com cerca de 50 homens, ao Traíra, pois sabia das potencialidades da área. Logo que confirmou a abundância e a qualidade do ouro na região da Serra, a Gold Amazon, enviou seus homens, na maioria de pistoleiros, para exigir a saída dos garimpeiros. Não passou muito tempo, quando uma outra empresa, a Paranapanema, uma subsidiária do Grupo Taboca, chegou ao local, com um efetivo da Polícia Militar, composta de um sargento, um cabo, seis soldados, além do pessoal da própria mineradora, na figura de um geólogo e o chefe da segurança, conhecido por tenente Tadeu.

PRAZO

— Eles nos disseram que não queriam nos tomar nada, ou seja, nosso material de trabalho e sim, nos dar um prazo de 19 dias, para sairmos da área, afirmando que tinham "alvará de pesquisa" fornecido pelo DNPM - Departamento Nacional de Pesquisa Mineral, mesmo argumento usado pelo pessoal da Gold Amazon, na pessoa de um tal de Teodorico — afirmou Jefferson.

Lembra o garimpeiro, um geólogo prático, que além dos garimpeiros, os índios também trabalhavam na cata do ouro, sendo todos retirados do local e levados para São Gabriel da Cachoeira, sem nenhuma as-

sistência da Paranapanema, apesar de terem trabalhado para ela, abrindo o caminho para a lavra do ouro.

GERADOR DE DIVISAS

Para Jefferson, os garimpeiros são os responsáveis pelo surgimento das cidades, em meio ao garimpo. Ao contrário do que muito se propala, os homens que trabalham em garimpo, não são delinquentes. "Morte entre garimpeiros não há. A não seja em bares, por causa de bebida e mulher. Dentro do garimpo, todos trabalham honestamente, muitas vezes uns ajudando o outro", disse "Boca Quente".

Para ele os garimpeiros são os maiores geradores de riqueza, dando como exemplo a cidade de São Gabriel, que rapidamente vai ganhando feição. Para ele, seus companheiros, são os bandeirantes do Século XX, lutando contra o poder econômico dos grupos, que ao extrair as riquezas do solo, nada deixam para a região, contribuindo assim para a geração de mais desempregos.

Quanto ao problema do índio, ele explica que o maior problema estão nas missões que atuam junto à comunidade indígena. Antigamente, segundo Jefferson, os índios viviam para o trabalho de extração de sorva e cipó, com pouca rentabilidade. A partir da entrada em cena dos garimpeiros, a situação mudou, pois ele mesmo, ensinou os índios o trabalho de garimpo, instruindo-lhes como negociar o produto do seu trabalho, em benefício próprio.

RELIGIOSOS

— Eu já vi religiosos comprarem ouro nas mãos dos índios, ao preço inferior a 40% do valor do mercado, provando a real intenção deles. Por isso que eles incentivam o atrito entre os índios e os garimpeiros, pois estes lhe abrem os olhos quanto a esta exploração — afirmou o garimpeiro.

Quanto aos alvarás de pesquisa alegados pelas empresas, diz que isto é um problema muito grande, pois na maioria das vezes a autorização é recente, enquanto que seus companheiros já estão a mais tempo, sendo os verdadeiros proprietários dos garimpos.